

ESTUDO DE COORTE: POPULAÇÃO COM DOENÇA CRÔNICA MONITORADA POR SERVIÇOS DIGITAIS E NÃO MONITORADA

Autores: Medeiros, Paulo Ricardo de Oliveira; de Souza, A.C.; Christmann, M.; Bertazo, E.; Almeida, D.; Santos, P.; Machado, A.; Parizotto, D.

AsQ – Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

OBJETIVOS: As doenças crônicas não transmissíveis são a principal causa de morbimortalidade no Brasil e no mundo, estas resultam em graves consequências para a população, além de causar um grande impacto econômico nos serviços de saúde. Em média, a utilização dos serviços de saúde de uma pessoa com doença crônica é 14,8% maior do que uma população não crônica. Com a pandemia os riscos de internações e de entradas em pronto atendimento foi maior, pois muitos abandonaram o seu tratamento em virtude do distanciamento social. Nesse contexto, a incorporação de inovação e de Tecnologias de Informação e Comunicação para a assistência em saúde à distância se tornou uma valiosa ferramenta de acompanhamento e monitoramento das doenças crônicas. A assistência à distância pode contribuir com a redução dos custos, possibilitar o acesso aos cuidados em saúde e evitar o agravamento das doenças crônicas que podem acarretar internações ou buscas pelo pronto atendimento. O objetivo deste trabalho é comparar a utilização dos serviços de saúde de pessoas com DCNT monitorados por meio de tecnologias de informação e comunicação, com pessoas sem doença crônicas não monitorados.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo de coorte onde os participantes foram alocados em dois grupos, crônico monitorado (GCM) formado por pessoas com uma ou mais morbidades ($n = 4.922$; média de idade de $66,1 \pm 11,4$ anos) e grupo não crônicos não monitorados (GNC) sem nenhuma morbidade ($n = 8.741$; média de idade de $46,7 \pm 11,2$ anos). O GCM, recebeu o atendimento de acordo com a sua linha de cuidado, conforme sua condição de saúde, por meio de atendimentos telefônicos e visitas virtuais realizados pela equipe de enfermagem, canal receptivo via videochamadas por profissionais da medicina, psicologia, nutrição e a própria enfermagem e ações coletivas multidisciplinares mensais, como palestras e rodas de conversa virtuais, campanhas de promoção à saúde integral via grupos de mensagem por aplicativo de telefonia móvel. O grupo GNC foi exposto apenas ao material informativo sobre cuidados com a saúde durante a pandemia. As variáveis analisadas foram: número de consultas eletivas (ponto de corte acima de três consultas eletivas), número de entrada em pronto atendimento e número de pessoas internadas, todos os dados foram avaliados no período de nove meses. Os dados foram analisados por meio do SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 25.0, as análises descritivas contínuas foram apresentadas com média e desvio padrão e as categorias em frequência absoluta, para a comparação dos grupos GCM com GNC as variáveis consultas eletivas, entrada em pronto atendimento e internação no período de nove meses foram categorizadas (sim ou não), empregando-se tabela de referência cruzada e regressão logística binária, com os resultados expressos em Odds Ratio (OR) e intervalos de confiança de 95% (IC95%).

RESULTADOS: A comparação entre os grupos demonstra resultados muito próximos, o que comprova que a população crônica monitorada por meio de tecnologia e inovação no cuidado a distância teve seus indicadores controlados, cabe ressaltar que a idade média da população do GCM é muito superior que a do grupo do GNC, 19,4 anos a mais, o que por si só teria um aumento na utilização destes serviços.

Para consultas eletivas o GCM a prevalência foi de 20,1% e GNC 15,7% [OR = 1,35 (IC95%: 0,98; 1,48)], para a entrada em pronto atendimento 24,1% para o GCM e 20,5% para o GNC [OR = 0,81 (IC95%: 0,74; 1,12)] e para internação o GCM 6,6% e GNC 4,2% OR = 0,60 (IC95%: 0,52; 1,01)].

CONCLUSÃO: Concluiu-se que o monitoramento contínuo e regular através de Tecnologias de Informação e Comunicação demonstrou efeitos positivos na saúde das pessoas com doença crônica, mesmo com a pandemia e com maiores probabilidades de internação e entradas em pronto atendimento, tiveram um comportamento muito parecido com a população não crônica, sem aumento expressivo na utilização.

Paulo Ricardo de O. Medeiros Amanda Cristina Jenzaga Mirela Christmann

Arp.

Everson Delgado

Danula Paizotto

Deborah Regina R. de Almeida

Patrui Santos